

1952

Visite Braga na



Semana Santa

IMPONENTES CERIMÓNIAS RELIGIOSAS

De 3 a 13 de Abril



Festa da Virgem Dolorosa nos Congregados

3 de Abril — A festividade de N.^a Senhora das Dores, incluída nas do Lausperene, que então estará na igreja dos Congregados, é o esplêndido prefácio de toda a Semana Santa. A's 11 horas, na Missa em honra da Senhora, faz-se a exposição.

4 de Abril — Grandiosa Missa solene — a Festividade por excelência de N.^a Senhora das Dores, às 11 horas. *Sermão* do Rev.^o Snr. Dr. Cônego Francisco Maria da Silva, assistente da Mocidade Portuguesa de Lisboa.

A's 19 horas. — *Sermão* pelo Rev.^o Snr. Dr. Bacelar de Oliveira, professor da Faculdade de Filosofia, de Braga, «Stabat Mater» e Bênção do SS. Sacramento.

— Digna-se presidir à solenidade Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz, com assistência das Autoridades.

— A regência da Orquestra e Canto litúrgico está confiada ao distinto maestro Rev.^o P.^e Alberto Braz.



Trasladação do Senhor dos Passos

5 de Abril — Da igreja de Santa Cruz, às 21 30 h. Procissão da **Trasladação** do Senhor dos Passos para a igreja do Seminário, donde sairá no dia imediato a grandiosa Procissão. — **Miserere** no Largo de Santiago, junto ao Passo.

Via Sacra às 22.30 h., percorrendo os Passos ornamentados. — *Meditações* pelo Rev. Eduardo de Melo Peixoto. — Canto orfeónico.

Bênção de Ramos

6 de Abril — Ofício coral e Bênção dos Ramos, na capela da Piedade nos claustros da Sé. — A's 9 horas. **Procissão** para a Basílica. — Missa solene com canto da Paixão.

O rito bracarense conserva várias cerimónias privativas com que adorna a liturgia comum dos latinos. — No meio da Procissão, S. Ex.^a Rev.^{ma}, que benzeu os ramos de palma e oliveira, faz a adoração da Cruz; é uma das antigas afirmações da Realza de Cristo, de quem é descrita neste dia a aclamação com que foi saudado ao entrar em Jerusalém.

Na Missa cantada após a Procissão, três diáconos entoam dramaticamente, a história da Paixão. Na Missa, como em todas as restantes solenidades, intervem a coral dos Seminários Diocesanos, com a execução de cantos magníficos.



Procissão de Passos

Dia 6 de Abril — Da Igreja do Seminário, às 18 horas, majestosa **Procissão de Passos**, presidida por S. Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. Arcebispo Primaz. — Sermão do Encontro, no Largo Carlos Amarante, pelo Rev.^o Horácio de Araújo, Pároco de Ronfe. — Sermão do Calvário, ao recolher a Procissão em Santa Cruz, pelo Rev.^o Dr. Castro Mendes.

A Procissão de Passos, tradicional em toda a terra portuguesa, reveste-se em braga de excepcional grandeza, notável sempre pelo opulento figurado que nela intervem, e sumptuosidade litúrgica da sua organização, comovedora lembrança da *Via Dolorosa*.



Actos Culturais

Dia 7 — A's 21.30 horas, no Salão da Biblioteca Pública, **Conferência** por D. Lucas Teixeira, O. S. B. com o tema: *A Crus na tradição artística da Igreja*. — Segue-se inauguração da **Exposição** de iluminuras do mesmo artista, D. Lucas Teixeira, monge de Singeverga, no edificio-sede da Comissão do Turismo. A exposição conserva-se patente ao público durante toda a semana.

Dia 8 — Durante o dia, **Feira Franca**, concentração de artigos da lavoura, quadro de grande beleza folclórica.

— No Teatro Circo, às 21.30 — Estreia em Portugal do filme de assunto religioso: *Vida de Santa Margarida de Cortona*.

Dia 9 — A's 18 horas na Sé Catedral. — Ofício de Trevas.



A Quinta-feira da Ceia

Dia 10 — A's 9 horas. Offício divino, na capela do claustro. A's 10 horas. Procissão para a Basilica. **Missa Pontifical** e nela Bênção dos Santos Oleos; Comunhão do Clero; Vesperas e Procissão para a reserva da Sagrada Eucaristia. De regresso ao altar, termina a Missa.

A's 16 horas. **Lavapedes**. Sermão do Mandato, pelo Rev.º Dr. Valente Pombo. — **Offício de Trevas**. Matinas e Laudes de sexta-feira.

A's 22 horas. Imponente Procissão de **Ecce Homo**, organizada pela Irmandade da Misericórdia.

Na quarta-feira à tarde, é cantado na Sé o 1.º ofício de Trevas, constituído pelas Matinas e Laudes da quinta-feira. Nestes dois dias é antecipada para o entardecer a liturgia nocturna. Chamam-se vulgarmente «de trevas», em memória do misterioso escurecer da morte de Jesus, e por que durante o ofício se vão sucessivamente apagando as luzes do templo.

Na quinta-feira, dia de indulgência, glorificação da Santíssima Eucaristia, é celebrada com excepcional fausto a Missa Pontifical. Com o Prelado, paramentam-se 12 presbiteros, 7 diáconos e 7 subdiáconos, os quais o acompanham ao altar, onde, na Missa, são consagrados o Santo Crisma, e os Oleos dos Catecúmenos e dos Enfermos. Depois da Comunhão, durante o canto de Vesperas, é transportada a Sagrada Hóstia para o trono, onde ficam reservadas duas Hóstias para liturgia dos dias seguintes. — A' tarde finalizam-se os ofícios do dia com a comovente cerimónia do Mandato. — Por fim o Offício de Trevas começa a liturgia do Paraceve. — A' noite percorre a cidade a procissão sumptuosa do «Ecce Homo». — Recomenda-se que nas ruas onde passa, todos iluminem as fachadas de suas residências, e, tanto quanto possível, com lumes vivos.



O Paraceve

Dia 11 — A's 8.30 horas — Horas Menores. A's 9 h., **Missa de Pressantificado**, com Leituras, Canto da Paixão. Preces por todas as necessidades da Igreja — Descobrimento e Adoração da Cruz. Reposição da Sagrada Reserva. Comunhão do celebrante. Vesperas. Inclusão da Hóstia Consagrada no fêretro. — **Procissão do Enterro**. Sermão do Rev. Dr. Lopes Rodrigues, professor do Seminário do Porto.

A's 18.30 — **Via Sacra** no interior do templo, terminando com o **Sermão da Soledade**, pelo mesmo Rev. Dr. Lopes Rodrigues.

A's 22 horas — **Procissão do Enterro** nas ruas da cidade, pelas Irmandades de Santa Cruz e da Misericórdia.

Os ofícios deste dia são de lustrosa magnificência, consagrados à memória da Paixão e Morte do Senhor. Neste dia o celebrante não consagra; comunga uma das Hóstias reservadas na véspera. Ao findar o ofício é colocada no fêretro a Terceira Hóstia das consagradas no Pontifical de quinta-feira. Com ela se faz a procissão do enterro por especialíssimo privilégio do rito bracarense, é, assim, teofórica esta procissão no interior do templo, isto é transporta realmente o Senhor, que fica à adoração dos fiéis na capela lateral do Evangelho até domingo, exposição que tem as mesmas graças e privilégios que as do dia anterior. A última reforma das indulgências, ha um ano, teve presente esta circunstância especial do rito bracarense.

Não se fazem os ofícios à noite, mas sim uma Via Sacra e o Sermão da Soledade; como se dirá adiante, e modificada a liturgia do Sábado.

As irmandades de Santa Cruz e da Misericórdia saem à noite com a majestosa Procissão do Enterro em que se incorpora o elemento oficial. As residências do percurso devem apagar as suas luzes à passagem do lutuoso préstito.



A Vigília Pascal restaurada

Dia 12 — Sábado Santo. A's 9,30 horas. Ofício divino. Matinas e Laudes de Sábado Santo.—Horas menores.

— Durante o dia.—Visita, grandemente indulgenciada, ao Santo Sepulcro, onde se conserva a Sagrada Eucaristia.

A's 22 horas—**Vigília Pascal Restaurada.** Bênção do Lume Novo. Bênção do Círio Pascal. (Durante ela acendem-se todas as velas dos fiéis) Profecias, Procissão litânica. Bênção da Água baptismal. *Renovação das promessas do Baptismo.* **Missas solene do Alleluia**, à meia-noite, na qual tocam os sinos de toda a cidade, e se descerram as imagens, e desprende-se do alto do templo a bandeira da Ressurreição. Depois da Comunhão, Laudes do Domingo — Distribue-se a Sagrada Comunhão. (Deve guardar-se o jejum eucarístico desde as 22 horas).

Deixa de antecipar-se para a tarde de sexta-feira o ofício de Sábado Santo, e os ofícios e missa que se antecipavam cumprir-se-ão em rito vigilar, à sua hora própria, para terminarem ao alvorecer do dia, como primitivamente se fazia. Profecias, e todo o complexo litúrgico, está em relação com o Baptismo, esta sacratíssima noite destinava-se, sobretudo, ao Baptismo dos Catecúmenos: muito logicamente faz-se nesta ocasião a renovação das promessas do Baptismo, a que está anexa indulgência plenária.

A Missa com que termina a Vigília pode servir para satisfazer o preceito dominical do dia seguinte. Nela pode comungar-se; mas nesse caso não se tornará a comungar no domingo de Páscoa de manhã.

Fora do templo, a cidade reveste-se de galas e manifesta-se em actos de regosio popular: é a Páscoa!

As Laudes do Domingo, muito abreviadas, incluem-se depois do Communio; a oração é o mesmo post-communio «Spiritum nobis...» que se usa todo o tempo paschal na Comunhão isolada.



Domingo de Páscoa

Dia 13 — Na Sé, às 8,30 horas. Prima e Tercia. — A's 9 horas — *Procissão da Ressurreição.* **Missas Pontifical** com Bênção Papal.

— **Visita Pascal.** Bênção litúrgica das casas de habitação.

— Nos Congregados. Depois da Missa do meio dia. **Coroação** de Nossa Senhora das Dores.

Não há, no Domingo de Páscoa, Matinas; são substituídas pelo ofício da vigília, e as Laudes incluem-se na Missa então celebrada. Por esse motivo, só se recitam as horas de Prima e Tercia. S. Ex.^a Rev.^{ma} dirige-se então ao altar do Sepulcro. Do féretro, recoberto de brocado de ouro, é tirada a Hóstia com que se fez a Procissão do Enterro, e põe-se em marcha a Procissão da Ressurreição; nela canta-se somente, até para a bênção eucarística, o «Regina Coeli, laetares, parabéns da Igreja bra-arense à Mãe do Redentor ressuscitado.

A Missa Pontifical que segue é soleníssima. Ao fim o Venerando Prelado, usando as faculdades de Direito, concede a Bênção Papal, que tem anexa indulgência plenária.

* * *

Depois do Pontifical, começa, saída de todas as igrejas, a Visita Pascal, que, entre nós, é acto litúrgico, incluído no ritual como formula privativa da bênção das casas. Por toda a arquidiocese, e em Braga especialmente, este acto é revestido de brilho singular. Na freguesia da Sé esta Visita e bênção começa na Câmara Municipal, lidima representante do Concelho.

Renovação das Promessas do Baptismo

CELEBRANTE — Nesta noite sacratíssima, irmãos caríssimos, a Santa Madre Igreja, recordando a morte e sepultura de Nosso Senhor Jesus Cristo está em vigília, retribuindo-lhe o seu amor; e, celebrando a sua gloriosa ressurreição, alegra-se cheia de regozijo.

Tendo, porém, sido sepultados com Cristo, pelo baptismo, como mortos, segundo ensina o Apóstolo; visto que Cristo resuscitou dos mortos, necessário é que nós também façamos vida nova; cientes de que o homem velho que havia em nós foi crucificado com Cristo para que não mais sirvamos ao pecado. Consideremos, pois, que somos mortos para o pecado, e que vivemos para Deus em Jesus Cristo Senhor Nosso.

Por isso, irmãos caríssimos, terminado o exercício quaresmal, renovemos as promessas do Santo Baptismo, com que outrora renunciámos a Satanás e às suas obras, bem como ao mundo, que é inimigo de Deus, e prometemos servir fielmente a Deus na Santa Igreja Católica.

Portanto, dizei:

SACERDOTE — Renunciais a Satanás?

POVO — **Sim, renunciamos.**

SACERDOTE — E a todas as suas obras?

POVO — **Sim, renunciamos.**

SACERDOTE — E a todas as suas pompas?

POVO — **Sim, renunciamos.**

SACERDOTE — Acreditais em Deus, Pai Omnipotente, Criador do Céu e da Terra?

POVO — **Sim, acreditamos.**

SACERDOTE — Acreditais em Jesus Cristo, seu único Filho, Nosso Senhor, que nasceu e padeceu por nós?

POVO — **Sim, acreditamos.**

SACERDOTE — Acreditais também no Espírito Santo, na Santa Igreja Católica, na comunhão dos Santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne e na vida eterna?

POVO — **Sim, acreditamos.**

SACERDOTE — Agora, pois, oremos juntos a Deus, como Nosso Senhor Jesus Cristo nos ensinou a orar.

POVO — **Pai nosso, que estais no céu...**

SACERDOTE — E Deus omnipotente, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, que nos regenerou pela água e pelo Espírito Santo e que nos concedeu a remissão dos pecados, nos guarde com a sua graça no mesmo Jesus Cristo Nosso Senhor para a vida eterna.

POVO — **Assim seja.**

Organização das Procissões

Nas três grandes procissões das solenidades — a de **Passos**, em Domingo de Ramos, do **Ecce Homo**, na Quinta-feira Santa, e do **Enterro**, na Sexta-feira, intervem grande número de anjos e figuras simbólicas.

Não são, porém, distribuídas ao acaso, mas dentro de planos estabelecidos. Para que os circunstantes possam melhor seguir essa parte dos cortejos, publica-se o resumo.

Procissão de Passos Domingo, 6

1.º — Após os pendões da Irmandade, uma figura, ladeada de anjos, transporta a bandeira de Roma, S. P. Q. R. (**Senatus Populus Que Romanus; Senado e Povo Romano**).

2.º — **Jesus caminha para o Horto das Oliveiras**. — O Salvador com os discípulos Pedro, Tiago e João.

3.º — **Agonia de Jesus no Horto** — Anjos com o cálix da amargura; outros com inscrições que reproduzem palavras do Salvador.

4.º — **Prisão de Jesus** — O Salvador rodeado por figuras alusivas à sua prisão.

5.º — **Antes que o Galo cante, três vezes me negarás** — S. Pedro rodeado de outras figuras representando o passo da negação.

6.º — **Flagelação e coroação de espinhos** — Anjos que transportam os instrumentos desse martírio.

7.º — **A caminho do Calvário** — Querubins rodeiam Jesus entre soldados, seguidos por Maria Santíssima, S. João e Madalena.

8.º — Grupo simbólico da Oração, Caridade, Humildade, Resignação, Remissão da Culpa, Redenção.

9.º — **A Verónica** com o Santo Sudário.

10.º — **O Centurião**: oficial romano que dirigiu a crucifissão do Senhor, e Lhe golpeou, morto, o coração.

11.º — **Jesus consola as mulheres de Jerusalém**. — Grupo de hebreias alusivo a esse passo.

12.º — **Jesus Injuriado** — Aludindo aos escárneos dirigidos ao Senhor, Anjos transportam emblemas dos principais martírios.

13.º — **Jesus recomenda sua Mãe ao discípulo amado** — Seguem S. João e Maria Madalena.

14.º — **Jesus morre na Cruz** — Querubins com as últimas palavras proferidas pelo Senhor.

15.º — **Última dôr de Maria Santíssima** — N. Senhora das Dores com Anjos.

16.º — As três Marias transportam os perfumes da sepultura do Senhor.

17.º — A Paixão. Figura entre Anjos.

18.º — A Meditação.

19.º — Santa Brígida, cuja vida se relaciona ao culto da via-dolorosa.

20.º — Santa Helena e Constantino Magno, a quem se deve a descoberta das reliquias da Paixão.

21.º — Grupo de Querubins com turbulos.

Procissão do Senhor Ecce Homo Quinta-feira, 10

1.º — Grupo de Figuras e Anjos abrindo o préstito.

2.º — **Agonia de Jesus no Horto** — Querubins com emblemas alusivos.

3.º — A Resignação: figura alusiva.

4.º — **Prisão de Jesus** — Jesus preso por soldados e seguido de três discípulos, Pedro, Tiago e João.

5.º — A Humildade: figura simbólica.

6.º — **Jesus açoitado e coroado de espinhos** — Anjos transportam os instrumentos do martírio.

7.º — S. João, Maria Santíssima e a Madalena, que seguiam os passos do Senhor, rodeado de anjos.

8.º — A Remissão da Culpa: figura simbólica.

9.º — **A Verónica**, que transporta o Santo Sudário.

10.º — A Fé, a Oração e a Penitência: figuras simbólicas.

ANDOR DO SENHOR ECCE HOMO

11.º — **As três Marias**, transportam os vasos de perfume.

12.º — **Jesus Injuriado** — Grupo de Querubins recordando, com os emblemas do martírio, os insultos sofridos pelo Senhor.

13.º — Santa Brígida, escritora mística da Paixão.

14.º — **Jesus morre na Cruz** — Inscrição rodeada por Querubins com instrumentos do martírio.

15.º — A Paixão: figura simbólica.

16.º — Grupo de figuras decorativas.

17.º — Santa Helena, que descobriu a verdadeira Cruz e seu filho Constantino, que, por Ela, deu a paz à Igreja.

18.º — A Redenção: figura simbólica.

19.º — Grupo de Querubins com turbulos.

Procissão do Enterro

Sexta-feira, 11

- 1.0 — O cortejo é aberto por figura portadora do estandarte entre anjos.
- 2.0 — **A Agonia no Horto** — Uma figura traz, arrastando, uma cruz e um ramo de oliveira, alusivo ao Horto das Oliveiras.
- 3.0 — Anjos transportando a coroa de espinhos, a cruz e o cálix.
- 4.0 — **A Flagelação** — Figura alusiva
- 5.0 — Grupo de Querubins, alusivo à coroação de espinhos.
- 6.0 — **A Coroação de Espinhos** — Figura.
- 7.0 — Grupo de Querubins, alusivos ao descimento da Cruz.
- 8.0 — **O descimento da Cruz** — Figura simbólica.
- 9.0 — As Sete Dores de Maria Santíssima. Grupo de sete figuras alusivas.
- 10.0 — A Penitência. Figura simbólica.
- 11.0 — Seis Querubins com emblemas da Paixão.
- 12.0 — A Resignação. Figura simbólica.
- 13.0 — A Verónica, transportando o Santo Sudário.

ESQUIFE DO SENHOR MORTO

- 14.0 — José de Arimateia e Nicodemos, que depuseram da Cruz o Salvador.
- 15.0 — O Centurião, com soldados romanos: a guarda do Sepulcro.
- 16.0 — As três Marias (Salomé, Cleofas e mãe de Tiago) com os vasos de perume alusivos à sepultura do Senhor.
- 17.0 — Querubins transportando os cravos.
- 18.0 — N. Senhora da Soledade, acompanhada de S. João e da Madalena.
- 19.0 — A paixão. Figura simbólica.
- 20.0 — Quatro Querubins com a Sentença, Esponja, Martelo e Título da Cruz.
- 21.0 — Santa Brígida, escritora da Paixão.
- 22.0 — Cinco Querubins transportam lanças.
- 23.0 — Os imperadores, Santa Helena e seu filho Constantino Magno.
- 24.0 — Quatro Querubins transportam turibulos.

A cidade de Braga, onde decorrem com notável imponência os grandiosos actos religiosos apontados neste programa, alguns com modalidades muito diferentes dos actos do culto correspondentes em outras dioceses — em virtude do seu rito privativo, — está situada numa região encantadora, e rodeada de incomparáveis belezas.

Merece entre estas apontar-se o **Bom Jesus do Monte**, onde a arte e a natureza deram as mãos, para transformar a colina em um monumento que culmina com templo grandioso.

Ainda mais acima, o **Sameiro**, célebre pelo templo de N. Senhora, e que domina um panorama surpreendente.

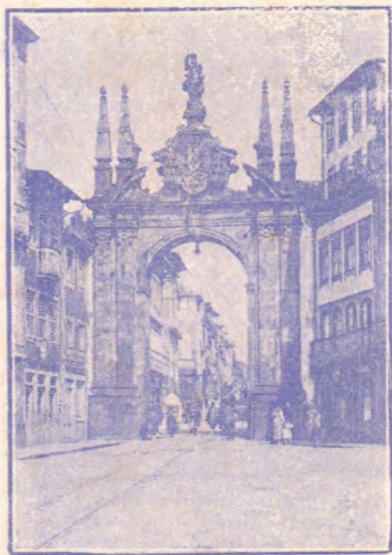
Seguindo a estrada, outra estância religiosa, a **Falperra**, com novas perspectivas interessantes, e, descendo, o Parque da Ponte, recanto muito belo, junto à cidade, com um notável **Estádio**.

Por toda a cidade, templos e outras obras de arte, se impõem ao exame dos nossos visitantes.

Não devem, porém, de modo algum, deixar de visitar, na Basílica, o opulentíssimo

Tesouro da Sé

escrínio de preciosas obras artísticas, do culto e de diferentes épocas, que constitui uma permanente e apreciável Exposição de Arte Sacra.



Officinas Gráficas Augusto Costa — BRAGA
1.000 ex. — 31-3-1952